

Ex.º Sur.  
Manoel Alves Sampaio

Belinho

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

REDAÇÃO DA "VERDADE"  
ESPOZENSE

# A Verdade

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 15

ANO I

15

Fevereiro

1920



Ao lado dos velhos ricos, os novos ricos destacam-se como a cal de calador no meio das pinturas dos grandes mestres.



## O DESIQUILIBRIO

Não vale a pena lançar por sobre a nudez crua da verdade o manto diafano da fantasia.

A hora que passa é de perigo, e ficou provado, pelo caso da raposa, que não é escondendo a cabeça, deixando o rabo de fóra, que ele se conjura.

Temos um deficit que já excede, de muito, as receitas, deficit que no Orçamento geral do Estado figura com certas proporções verdadeiramente mastodonticas — **115.000 contos!**

De Julho para cá, isto é, em sete mezes escassos, contados até ao dia da apresentação do Orçamento á Camara dos deputados, o deficit cresceu de **33 mil contos**, isto seja na razão de aproximadamente 4:800 contos por mez.

Mas o orçamento agora apresentado pelo snr. Antonio da Fonseca foi elaborado pelo snr. Rego Chaves para ser apresentado no prazo constitucional, isto é, antes de 15 de Janeiro. Feitas bem as contas, entre a apresentação do orçamento para 1919-1920 e o orçamento para

1920-1921, medearam apenas seis mezes, o que tanto faz dizer que neste intervalo o deficit prosperou e engordou á rasão de **5.500 contos** por mez.

Convem não esquecer que as receitas tem subido, mas lentamente, pelo menos em relação á subida vertiginosa das despesas. Talvez por esta razão o contribuinte não tem erguido clamores, o que certamente fará quando a garra do fisco lhe entrar pelas carnes dentro.

Volvido mais de um ano por sobre o armistício, nós ainda não sabemos, o Paiz ainda não sabe quanto devemos á Inglaterra pela Assistencia financeira que nos deu.

Devemos-lhe vinte milhões?

Ao preço que a libra hoje tem, vinte milhões são qualquer coisa como trezentos mil contos, dos quaes pagamos juro, que não pode ser inferior a quatro e meio por cento. Admitamos que tal é o capital que devemos á Inglaterra, e que tal é o juro que lhe pagamos.

Aos 115 mil contos do deficit acusado no orçamento haverá que acrescentar os

**13.500 contos** que pagamos á Inglaterra o que eleva o monstro a **128.500 contos.**

Impunha-se ao Poder Legislativo, desde que o Orçamento lhe appareceu com um deficit de 82:000 contos a obrigação de o revêr cuidadosamente, comprimindo-o na medida do possível, expurgando-o de todas as despesas dispensaveis, adiando todas as despesas adiaveis, e nas receitas fazendo os aumentos que comportasse a capacidade financeira da massa contribuinte.

Longe de fazer isto, o Parlamento, colaborando com o Governo poz-se a gastar á larga, e de tal modo o fez que em seis mezes, como já dissemos, elevou o deficit de **33 mil contos.**

Por leviandade? Por incompetencia?

Certo é que nos encontramos hoje com um deficit que excede, na realidade das coisas, embora a não exceda no artificio dos algarismos, a verba das receitas, e quem vae procurar remedio a este mal são precisamente os mesmos que o produziram.

Ainda se não fizeram as contas do que nos custou a administração d' primeiro governo Domingos Pereira, imortalizado pelos Suplementos que fez appare-

cer no *Diario do Governo*, tantos que na sua classificação se esgotaram as letras do alfabeto, e por um triz se não esgota a série dos numeros, que se diz ser indefinida. Foram milhares de contos, muitos milhares de contos que se gastaram nessa orgia que durou alguns mezes e hoje encontra se á frente do governo, para lhe impôr direcção e normas administrativas, precisamente o mesmo sr. Domingos Pereira, que ao outro presidiu.

Não succederia coisa parecida em nenhum outro paiz, mas nós somos um povo *sui generis*, com uma psicologia que é muito nossa, com uma moral administrativa que faria inveja aos russos do tempo do Imperio, e aos turcos de todos os tempos a dentro da era de Cristo.

E' possível que o Parlamento, respeitando a lei travão que já votou, correcta e augmentada, não tome, por agora a iniciativa de novas despesas; mas basta que conserve as que estão orçamentadas, na sua maxima parte criadas por lei, para que a situação seja incompativel, visto permanecer o deficit, reduzido embora de alguns escudos.

Se ha um remedio possível nos males graves de

foi o Fabião. Vejo de lá a Clara muito compungida:

—Coitado! e feriram no miúdo? Porque ris, Fabião?

—Cá por coisas. Conta lá isso bem ó Rita.

E a sardinheira ia outra vez repetir a história, quando a Clara se pôz a olhar muito séria para o creado que ia a caminho das côrtes, astra-las e limpar as manjedouras. Logo que a peixeira saiu ella desceu a baixo ao quinteiro e chamou-o:

—Olha cá.

E como elle viesse fóra a rir, a rir— a Clara quis saber porque era esse riso enigmático, e mais ainda que mancha de sangue era aquela na camisa.

—Sangue! — fez o rapaz espreitando sobre o hombro. Ali mesmo no meio do mato, tirou a camisa e ficou com o tronco

nu. Vin então que estava ferido num hombro! A Clara correu a buscar a garrafa da arnica e botou-lhe um pacho de fio sobre a ferida que era quase imperceptivel. A bala apenas rasquejara.

Ele contou então a occorência da noite, que ella ouviu muito interessada. No fim perguntou:

—Mas que queria aquelle homem daquí?

—Sei lá! Tu é que has-de saber...

—Pois vou mandar-lhe dizer que não preciso quando me rinda a porta. Fizeste tu muito bem. Nunca as mãos te doam.

Depois veio para a cozinha tratar dos preparativos para o almoço. E ao mesmo tempo que ia cuidando nisso ia fazendo o conforto entre aquelle fidalgo poltrão que apañava tapouas e

se defendia a tiro, e aquelle rapaz tao forte e tao molesto que não tinha receio duma arma que o ameaçava. Qual daqueles homens valia mais? Esperava que a sua consciencia dali a dois ou três anos decidiria isso. Mas para já, ella que presava o valor moral e a robustez fisica— tinha a sua escolha feita: era o creado de servir porque suplantava o fidalgo. E quem sabe?— talvez o Fabião fosse ainda mais fidalgo do que elle!

Um retrato de Fabião Roca impõe-se agora aqui. Nascera não sabia como, nem onde. Não conhecia mãe, nem pae, nem parente de ordem nenhuma, e fora pôsto dentro dum açafate com

## CARAPUÇAS

Eu já li, ha muito ano,  
Na escritura, salvo engano,  
Que um certo velho Tobias,  
Em tudo temente a Deus,  
Só no caminho dos céus,  
Orientava os seus dias.

Estando proximo á morte,  
Chama o filho, e d'esta sorte,  
Lhe dá os sabios conselhos:  
«Não faças mal a ninguém,  
Honra teu pae, tua mãe  
E respeita sempre os velhos.»

«Nunca deixes dominar  
A soberba em teu pensar.  
E fica d'isto selento,  
Se tiveres de exaltar,  
Procura até o achar,  
Conselho d'homem prudente.»

Que os Tobias de agora,  
Já não são como os d'outrora,  
Não é preciso eu dizê-lo:  
Atrevidos, arrogantes,  
Perseguidores, p'ntantes,  
Em tudo chelos de zêlo...

Se fossem acareados,  
Ou então examinados,  
A' luz erda da Verdade,  
Com cortezia que fugiam.  
E nunca mais appareciam  
Com medo á realidade!!!

Neiva.

que enfermamos, seria preciso, absolutamente indispensavel para o encontrar e d'elles fazer oportuna e intelligente applicação, um governo que a todos inspirasse confiança, como administrador, e um Parlamento que a todos se impuzesse, como sendo capazes de legislar sabiamente e devidamente fiscalisar os actos do Poder Executivo.

O governo que ahí temos estará nestas condi-

ções: um enxoval modesto, mas abundante, á porta da t'Ana Roca, numa noite de luar, em maio. Num bilhetinho escrito a lapis dizia-se: «O menino ha de chamar-se Fabião. O apelido fica a escolha da «ama». E junto ao bilhetinho estava uma nota de vinte mil reis.

Misteriosamente, uma vez por ano apparecia por baixo da porta da Roquinha — nome por que era mais conhecida a ama de Fabião — um envelope, perfumado com uma nota de vinte dentro. Duma vez — ja o rapaz tinha para ai os seus dez puxadinhos — appareceu o envelope no escaninho da caixa contendo cinco notas de dez! Caramba! aqui-lo viu-se bem que vinha de gente rica!

(Continua)

## FOLHETIM 9

M. B.

## Fabião Roca

Continuação)

No dia seguinte constou que o Carlitos da Torre, quando á noite vinha da venda do tio João d'Eira, onde fóra palestrar um pouco, tinha sido assaltado nos Caminhos fundos por uns sujeitos que não conheceu. E como eram tres ou quatro moeram-no com pancadas... Ah! que se fosse um ou dois de cada vez, elle os ensinaria!

Só lamentava não os ter conhecido! Que elle desconfiava...

Um que se riu muito quando ouviu contar isto á Rita Sólhas,



POETAS

SONETO

Em elevando o espirito ancioso  
A esse mundo a que ainda não pentenço,  
Das vagas ondas d'esse mar immenso  
Destaca-se-me um vulto mais formoso.

E' minha santa mãe!... Olhar piedoso...  
O mesmo santo olhar em que inda penso...  
O mesmo collo, onde andei suspenso  
Como avesinha em ninho o mais mimoso...

Como linguas de fogo, que se atrahem  
Ao vermo-nos tão proximos, abrimos,  
Um para o outro os braços... que nos cahem

No momento, que olhamos e medimos  
A immensa distancia d'onde saem  
Os ais da saudade, que sentimos.

João de Deus.

ções?

Será o Parlamento que deviamos ter o Parlamento que ahí temos?

Diz-nos a consciencia que não, e porque vemos o mal agravar-se de hora para hora, quasi de minuto para minuto, receamos que o descalabro seja completo que a ruina seja total, subvertendo-se tudo na loucura e na vergonha.

Brito Camacho

Da «Lucta» de 7. de Fevereiro, corrente.

ESPOSENDALÉRIAS

O Sindicato Agrícola de Barcelos lançou a publico um manifesto, prevenção ou pedido, dizendo aos lavradores que não caissem na esparrela de vender o seu gado pois que *nuestros hermanos*, sempre gentis e amigos, é quem lucrava com isso, a par e passo que os lavradores portuguezes ficavam com muito papel-dinheiro na mão, (que nada vale) e sem os seus gados na córte que eram valor fixo e garantido.

Parece-me que o que o Sindicato devia fazer, era dirigir-se aos poderes publicos e pedir-lhes que não fosse consentida a exportação de gado pela raia-seca, e vigial-a e fiscalisa-la convenientemente afim de que, se não fizesse o contrabando de gado para Espanha.

E já que o Sindicato estava com a mão na massa pediria tambem ao governo que não fosse permitido aos negociantes espanhoes comprar gados nas nossas feiras, especialmente nas de Ponte do Lima, Famalicão, Barcelos e noutras que ficam nas proximidades da fronteira.

E se eles persistissem nas negociatas—eles ou os seus agentes portuguezes,—prende-los e aplicar-lhes a severa lei dos açambarcadores.

Isto é o que aconselha o bom senso e isto é o que devia ter feito o Sindicato Agrícola de Barcelos.

Não o fez. A prevenção ao respeitavel publico faz por certo massa em alguns, mas para outros, para os gananciosos, tenta-os o colorido das muitas notas novas de cem, que o Banco de Portugal espalha prodigamente todos os dias,—e caem na esparrela.

Porque se não dirigiu ou dirige então o Sindicato aos Poderes Publicos?

Por uma razão muito simples: conhece-os de gingeira e não está para perder o seu tempo.

De facto tal pedido feito ao Estado, cairia imediatamente no cesto dos papeis velhos e seria tido como uma provocação, pois muitos dos mais gordos ornamentos do funcionalismo estadual e os apaches da politica, seriam prejudicadissimos nos seus interesses, emagreceriam um pouco e perderiam as *lucas* agasalhantes, que bem precisas vão sendo nestes tempos de geada...

Ora o Sindicato, como toda a gente, sabe muito bem que, para casos de interesse geral, se não recorre a quem sempre tentado o maximo desistesse, por tudo quanto seja de utilidade para a nação. Andou, pois muito acertadamente dirigindo-se ao povo que é o interessado.

E creio que alguns fructos se tem tirado da propaganda do benemerito Sindicato Agrícola de Barcelos.

O que não teria por certo acontecido se tivesse procedido de outra fórma.

Ruben.

ATTITUDE DIGNA

O ex.<sup>mo</sup> Administrador do concelho de Barcelos teve ha poucos dias um gesto que muito o honrou, a proposito da criminosa hostilidade movida pela junta e regedor da freguezia de Cossourado contra o seu paroco.

Devido á irreductibilidade de um tal sr. Rosa, grande argentario e chefe democratico local, que é *quien tudo lo manda*, ha alguns meses que o legitimo paroco d'aquella freguezia se achava espoliado das chaves da sua igreja e obrigado a exercer os actos paroquiaes numa pequena capella particular. A indignação popular contra os culpados desta situação foi crescendo, crescendo, a pontos que, um dia destes chegou ao auge.

Obrigado o detentor das chaves a abrir a igreja, maltratam os que se lhes queriam opôr, e dias depois, o povo da freguezia, em grande massa, dirige-se á sede do concelho, ao sr. Administrador, pedindo a sua intervenção. É natural que este se mostrou a principio um tanto mal disposto depois das violencias praticadas.

Não obstante, reconhecendo a justiça d'quella reclamação popular e por muito que custasse a um correligionario de valor, a sua intervenção não se fez esperar metendo os seus subordinados na ordem e satisfazendo aquella legitima aspiração do povo.

E a igreja de Cossourado lá está agora restituída ao culto e franqueada ao respectivo paroco.

E' assim mesmo que procede uma autoridade que quer salvar a dignidade do seu nome e o prestigio do seu cargo.

FESTAS

Tocam philarmonicas, estrelam foguetes, flutuam bandeiras, passam cortejos, fazem-se discursos, exteriorizando o regosijo dos republicanos pela victoria da Republica sobre os seus inimigos.

Ha um anno o pais estava a arder n'uma verdadeira lucta civil, e desde que a Republica Nova se enthronisara que só podiam viver tranquilos aquelles republicanos a quem os monarchicos davam o seu salvo-conducto garantidor.

Durante esse tempo de provação, mil protestos de emenda se fizeram, e repetiram, e authenticaram com os mais solemnes juramentos.

A Republica, quando triumphasse, seria outra—seria a Republica!—diziam todos, reconhecendo todos que a situação resultara menos da audacia dos saltantes do que dos erros graves dos que haviam sido vencidos.

Não mais violencias, nem sectarismos, nem immoralidades!

Não mais luctas, tumultos, odios entre republicanos!

A Republica para a nação! Abaixo as clientellas, as seitas, os bandos!

Isto se dizia e prometia fazer, como condicção indispensavel para a Republica viver em paz e com honra.

A Republica triumphou, já lá vae um anno. E fez-se precisamente o contrario do que se disse e jurou. Os homens tresloucaram, e, peiorando, peioraram os antigos processos.

Nunca a desordem foi mais temerosa, a indisciplina mais grave, a immoralidade mais revoltante. E nunca, entre republicanos, os odios foram mais vivos, mais despertos, mais invenciveis.

Este anno transcorrido foi um anno terrivel de desvario e de ignominia.

A Republica triumphou, deshonrando-se; e por tal forma que quando uns lhe erguem vivas, a celebrar-lhe a victoria, outros, e bem insuspeitos, gritam, afflitos, que os seus governantes põem o pais a saque.

Por isso nem a todos as festas arrebatam, e antes a muitos as festas entristecem.

Porque sentem, em sua consciencia, que esse triumpho se mallogra, e que não foi para que tivesse estas consequencias de pavorosa derrocada que por esse triumpho se soffreu.

O que se festeja, de facto, n'estas gastas manifestações de regosijo?

A Republica? Mas a Republica—abstracção, a Republica—ideal, a Republica—sonho?

Mas então em vez de festas, luctemos ainda para a implantar, corporisando essa abstracção, dando vida a esse ideal e realidade a esse sonho.

Em logar de a festejar—fajamol-a!

Se, porem, a Republica que se festeja é isto que p'ra ahí está, então pedimos licença para não nos associarmos.

Porque seria reconhecê-la, e os nossos principios não a reconhecem, e nega-os a nossa fé antiga e sempre pura.

Viva a Republica!—gritam os manifestantes!

O pais está a saque!—clama, no Parlamento, sem protesto, uma voz implacavel.

Fazem então sentido, as festas?

Da «Republica», de Villa do Conde.

Ao sr. Director d'«A Verdade»

A comissão de Senhoras encarregadas de levar a efeito a distribuição dos donativos angariados na festa da flôr, effectuada nesta vila para as victimas da Guerra, dando por terminada a sua missão, veem solicitar de V... a alta fineza de tornar publico no seu muito lido e conceituado jornal, que o montante dos donativos angariados foi de Esc. 517-59.

Pagou a quantia de Esc. 525-00 a 66 soldados, conforme os atestados que apresentaram. (Faltando comparecer para receber ainda, um só soldado).

A quantia de Esc. 8-44 paga a mais que os donativos angariados, foi suprida por s. ex.<sup>a</sup> a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Tesoureira.

Todos os documentos comprovativos desta distribuição, poderão ser examinados durante 30 dias a contar de hoje em casa da Secretaria Natália Loureiro d'Oliveira; sendo depois depositados na Administração do Concelho, aonde poderão continuar a ser examinados.

Espozende, 3 de Fevereiro de 1920.

A Secretaria,  
Natalia Loureiro d'Oliveira

MAR, 5

Estão sendo frequentes, por aqui, os roubos de hortaliça, não respeitando autoridades eclesiasticas nem civis... Serão já ensaios de comunismo? Enquanto este não passar da hortaliça...

—Queixas deste genero ou identicas temos ouvido contra alguns pobres da vila que, principalmente aos sabados, se estendem pelas aldeias em grande numero, vendo-se entre elles pessoas validas que muito bem podiam trabalhar. Falta de trabalho? O trabalho nunca faltou a quem é honesto e trabalhador. E se taltar, reclame-se ás autoridades que devem providenciar. Agora fazer da mendicidade uma arte... mal nos vai a todos com taes *artistas*.

—Foi atropelada por um carro, ficando maltratada uma pobre velhinha surda de nome Maria Gonçalves Patrão. Mais cautelinha, ó srs. boleiros...

—Domingo, de tarde, pregou de S. Sebastião o Rev.<sup>o</sup> Arcipreste, agradando muito, como sempre.

Este sermão foi mandado fazer pelo filho desta terra Manuel de Almeida, ausente há pouco tempo no Brazil.

NOTICIARIO

Por falta de espaço não nos foi possivel dar no ultimo numero o seguinte noticiario:

ESTALEIROS DE ESPOZENDE

Realisou-se na passada quinta-feira a descenção á agua do lugre-patacho «Famalicão» da Sociedade de Navegação e Pesca Espozendense, Lt.4, sendo coroada do melhor exito.

As nossas felicitações ao habil constructor sr. José Dias dos Santos Borda e a todos os sociarios.

—A Empresa de Navegação de Espozende procede ao levantamento de uma nova quilha de navio, construido sob a direcção do constructor sr. José Linhares.

ESPECTACULO

Realisaram-se no Theatro-Club d'esta vila no domingo passado, os dois espectaculos annunciados, com o drama «Santo Antonio», pela Troupe dramatica da Fabrica Rio Ave.

Foram muito concorridos,



# A VERDADE EM FÃO

Como todo o povo de Fão sabe, o sr. Administrador do concelho, prometeu a Comissão que o procurou no dia 2 do corrente, que, desde então, lhes podia garantir a liberdade do culto externo e emquanto ao culto interno procuraria remediar da melhor maneira, para o que iria consultar imediatamente.

Perdoe-nos Sua Ex.<sup>a</sup>, mas parece que cousa tão simples não precisava de consulta alguma; bastava que soubesse qual a razão ou pretexto que a Junta de paróquia alegava para reter a chave da Igreja matriz, negando-a ao paróco devidamente nomeado, e veria logo, que não apresentava motivo plausível ou justificável para uma violência tão ilegal como affrontosa.

Depois da manifestação que procurou o sr. Administrador nesse dia, não poderia haver devidas sobre a conducta e proceder que se devia seguir; foi bastante significativa pelo numero e qualidade para não se admitirem tibiasas nem tergiversações, que ficariam muito mal a quem, com certeza, não quer ser conivente em tão revoltante como injusta prepotencia, praticada contra a população dum freguezia inteira que publicamente já protestou perante as autoridades.

Numa freguezia do visinho concelho de Barcelos passou-se identica questão em que, por baixa politiquice ou caprichos descabidos e mal intencionados, a Junta de paróquia recusava a chave da Igreja; apoz algum tempo de luta e protestos, a autoridade intervem, sendo restaurado o exercicio do culto religioso da freguezia.

Outra cousa não é de esperar, quando as autoridades cumprem os seus deveres e sabem respeitar as crenças de todos, não enveredando pela politica réles de facção, que, em casos como estes, nunca deveria vir a campo.

Aqui, esperamos tambem que a autoridade mantenha o seu prestigio, affirmando a liberdade do culto religioso.

Completou a sindicancia que veio fazer ao Sub-posto desta freguezia, o sr. Tenente Loza. Não sabemos ainda o resultado do apuramento das responsabilidades, mas esperamos que, de futuro, não haja tanto furor na manutenção da ordem... que nem sequer chegou a ser alterada.

Foi já nomeado paróco desta freguezia, o sr. padre Antonio A. Nogueira. Pouco conhecido no nosso meio, sabemos no entanto que é um dos mais illustres e inteligentes membros do cléro do visinho arceprastado de Barcellos.

Caracter integro e bondoso saberá criar entre nós as melhores simpatias e mais sincera estima, como na freguesia de que vem, e onde era cercado do mais profundo respeito e amizade. Os nossos cumprimentos.

Mais uma vez lembramos á Ex.<sup>ca</sup> Camara que lance uns o-lharés caritativos para Fão, já que ninguem se interessa por esta tão linda terra, onde só se sabem praticar violências e vexames.

A luz, ainda não appareceu; retiraram os candieiros para concertar, mas até hoje não se acenderam. Limpeza das ruas... nem fallemos; talvez fosse melhor fazer uma arrematação do lixo, porque é tanto por essas vias que dáva para adubar todas as tomadas de Fão. A calcetaria das ruas é um perigo, arrisca-se a gente a torcer um pé, tal o estado em que ellas se encontram; e a rua das Pedreiras?...

Essa então define bem o cuidado com que tem sido tratados os interesses de Fão.

sobretudo o da noite em que a lotação do Theatro foi excedida com grave risco para os espectadores no caso de haver alarme de incendio, em que a evacuação do Theatro se faria com grande difficuldade.

Para que este caso se não repita chamamos a attenção da competente auctoridade.

O desempenho da peça, embora por curiosos, agradou.

## EMENDA

No artigo do ultimo numero «Espozende e a viação electrica no Minho» onde se lê Pinto da Fonseca deve ser Pinto Sotomaior.

13 DE FEVEREIRO

Passou n'este dia o 1.º aniversario da restauração da repu-

## Traulitada Municipal

Que cada um festeje o santo da sua devoção e que sacrifique as mais belas flores do seu jardim para ornamentar o altar do seu idolo, compreende-se; mas que leve a sua devoção ao ponto de mutilar as pobres arvores dos nossos jardins publicos, decepando covardemente ramos de palmeiras que tantos anos levam a crear, é caso para ir berrear ás portas do Domus Municipalis: *O da guarda...*

## MOVIMENTO DE DOENTES NOS HOSPITAES DE ESPOZENDE E FÃO EM 1919

Esposzende	Fão
Entraram 65	32
Sairam 66	30
Ficaram 2	2
Existiam 7	

### Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2.500
ANNUNCIOS	
Anuncio, Italia.....	8

## ANNUNCIOS

### AVISO

Antonio dos Santos Garcia, official de Deligencias desta Comarca de Espozende, vem por este meio avizár todos os interessados que pagam prazos ao Casal de Ferrete, Granja de Baixo, Linhares, Trovisqueira, Banho e Tibães, de que, já se acham em seu poder todos os recibos, podendo por isso virem satisfazer as importancias tanto as do anno findo no dia de S. Miguel como as dos annos em divida, sendo estas as primeiras a serem satisfeitas.

Esposzende 7 de Fevereiro de 1920

Antonio dos Santos Garcia

## AO PUBLICO

Antonio dos Santos Garcia e filho, vem respeitosamente participar aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico, que a sua officina de carpinteiro de obra miuda que tinha no Largo Dr. Fonseca Lima a mudou para o Largo Rodrigues Sampaio, proximo á Matriz d'esta vila, onde se encontra ás ordens dos mesmos no seu mister de carpinteiro, marceneiro, torneiro e empalhador, esperando sempre as suas estimadas ordens.

Esposzende, 16 de Janeiro de 1920.

Antonio dos Santos Garcia & Filho

## Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

**P**

ELO Juizo de Direito e meu cartorio correm editos de trinta dias citando Manoel

da Silva Cavalheiro, casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o inventario de sua primeira mulher Ana Martins Capitão, que foi da freguezia das Marinhas.

Esposzende 29 de Janeiro de 1920.

O escrivão do terceiro officio, Abel Leite Pacheco Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Silvestre Cardoso

**FARMACIA HIGIENICA**

dirigida por  
**CELESTINO C. PIRES**

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de parfumaría e toilette.

Rua da Praça—FÃO

SERVIÇO PERMANENTE

**EDUARDO MOTTA**  
ADVOGADO  
Rua 13 de Agosto

## BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL  
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$00  
E.C. 12.500.000\$00

Agde em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto, Porto e Vila do Castello  
Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Agde) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filias na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Belvoir.

Nas Colonias

S. Vicente	Luanda	Lourenço Marques	Nova Gila
S. Thomaz	Malange	Inhamitanga	Mormingão
Bolama	Novo-Redondo	Chinde	Macau
Bissau	Lolito	Tez	Tibor
S. Thomaz	Benguela	Quelimane	Calinda
Príncipe	Mossamedes	Mocimboque	
	na Beira (Banco da Beira)		

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Minas  
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os enques sobre qualquer localidade de Portugal.

**CORRESPONDENTES**— Nas principais localidades do Paiz, Ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente e na Colonias, Ilhas adjacentes, Brazil e restadas paizes do mundo.

Compra e venda de valores sobre estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Supres e Cartas de Credito directas e circulantes sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Ataque de coffee fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

## VENDE-SE

A quem precisar de uma porção de arame n.º 10 e onze. Ferros T de 5,000 para latadas. N'esta redação se diz.

## Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

**P**

elo juizo de Direito da comarca de Espozende, cartorio do terceiro officio correm

editos de trinta dias citando Manoel Dias Moreira, casado, auzente em parte incerta no Estado de S. Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o inventario de Antonio Dias da Gôrda, que foi da freguezia da Apulia.

Esposzende 10 de Fevereiro de 1920.

O Escrivão do 3.º officio, Abel Leite Pacheco.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso

**DR. HENRIQUE DE B. LIMA**

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

FÃO



Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-  
tor, impressa em magnifico papel, com  
perto de 400 paginas

**14000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto a  
Lisboa, e em casa do editor José de  
Silva Vieira—Livraria Espozendense—  
remetendo-se pelo correio a quem os  
requisitar mediante a sua importancia  
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos aeditor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

**FOLCLÓRE**

da

**Figueira da Foz**

Cordenado por M. Cardoso Martha  
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições  
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de  
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de  
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-  
se, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa**—editora  
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-  
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56  
Em Espozende:

**Livraria Espozendense** Editora,  
Rua Veiga Beirão,— 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares  
dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folkloristas,  
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á Redacção «Revista do  
Minho» ou ao seu director, José  
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que  
**OS FACTOS**

e outras fazendas tem mostrado á evidencia  
que quem quizer

**VESTIR BEM**

e tiver a intuição do

**BOM GOSTO**

quem pretenda ser bem servido com

**TECIDOS DE CONFIANÇA**

e deve preferir sempre os

**PADRÕES CHICS**

que constituem os sensacionais sortimentos da  
conhecida e acreditada

**CASA ARNALDO TORRES**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE

**LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA**

POR

*M. Boaventura*

1.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-  
tátil, de 200 paginas, em magni-  
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-  
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-  
cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA**

**ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

\*\*\*\*\* RUA DIREITA, 7 a 9 \*\*\*\*\*

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-  
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam  
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-  
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-  
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-  
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-  
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-  
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-  
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um  
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-  
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-  
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-  
ta antiga e bem montada officina.

**„ONDINA“**

**Companhia de Seguros (em organização)**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL—Meio Milhão de Escudos**

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o  
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000  
escudos.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

DE

**Manoel Lopes Rodrigues d'Areia**

**Ferragens e Merceria**

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

**BRANÇÃO & C.**

**AGENCIA DE ESPOZENDE**

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras de paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte  
por preços modicos, responsabilisado se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedeendo ás ultimas exigen-  
cias da moda.

Fatos promtos a vestir em 24 horas. Excepção feita, por falta de material

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine  
para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

Coolecção SILVA VIEIRA  
**TRADIÇÕES POPULARES, LIV-  
RARIAS POPULARES DE  
BARCELLOS**  
Recolhidas da tradição oral, por  
A. Gomes Pereira  
Professor da Littera Central do Porto  
E' um trabalho que levou 12  
annos a recolher e ordenar.—1890.  
1912  
Otra vista e de grande interesse  
sobre o assumpto para os estudos, que  
se occupam desde tão alti estado, sem  
dúvida o mais importante para a pa-  
triohistoria patria.  
Edição pertencente á livraria Es-  
pozendense de Espozende, cuja impressã-  
o achou de concluir se e cujo custo e ap-  
rox de  
**500 reis**  
pelo correio 525 rs.  
ou Pedidos á Livraria Espozendense  
de José da Silva Vieira—Espozende